

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

**III WORKSHOP CIENTÍFICO DE
PÓS-GRADUAÇÃO DO IGc-USP**

BOLETIM DE RESUMOS

23 a 25 de abril de 2003
SÃO PAULO

558.1
W926
3.b
e.2

MORFODINÂMICA E SEDIMENTOLOGIA DE CAMPOS DE DUNAS TRANSGRESSIVOS DA REGIÃO DE JAGUARUNA-IMBITUBA, SANTA CATARINA

Caroline Tháís Martinho - ctmartinho@hotmail.com

Nos campos de dunas transgressivos ativos da costa centro-sul de Santa Catarina podem ser reconhecidas, com base em critérios morfológicos, duas associações de fácies eólicas (ou *draas* costeiros) distintas, denominadas proximal e distal. A associação de fácies proximal ocorre principalmente a sul do cabo de Santa Marta e estende-se por vários quilômetros ao longo da costa, sem apresentar fácies deflacionares. A associação de fácies distal predomina a norte de Laguna, possui menor extensão e planícies de deflação separando o campo de dunas da praia. Os objetos deste estudo são os aspectos geomorfológicos e sedimentológicos destes campos de dunas, com ênfase na sua morfodinâmica. A morfodinâmica pode ser entendida como morfologia, dimensões e constituição das dunas, e a distribuição tempo-espacial destes atributos. A intenção é comparar e correlacionar os tipos de associações de fácies com variáveis como aporte sedimentar, nível relativo do mar, energia de ventos e ondas, gradiente e largura da plataforma, morfologia e orientação da costa, vegetação e tipo morfodinâmico de praia. O reconhecimento e descrição de estruturas sedimentares e superfícies de separação faz-se necessário para relacionar os processos atuantes nestes campos de dunas com os produtos sedimentares encontrados em cada associação.

Os campos de dunas em estudo localizam-se em Ibirajúera, a norte do município de Laguna, e praia Grande do Sul, a sul do município de Laguna, abrangendo, deste modo, os dois tipos de associação de fácies, distal e proximal, respectivamente.

Os resultados obtidos referem-se à praia de Ibirajúera, onde o campo de dunas transgressivo ativo possui geometria parabólica e posição oblíqua à linha de costa, e avança sobre terreno vegetado com direção longitudinal ao vento dominante (rumo SW). Inicia-se por dunas frontais, que localmente aparecem cortadas e modificadas por rupturas de deflação (*blowouts*). Atrás das dunas frontais aparece uma extensa área composta por planícies de deflação vegetadas com superfície ondulada, onde ocorrem retrocordões, rastros lineares residuais e dunas parabólicas isoladas. Os retrocordões aparecem na planície de deflação sob a forma de sucessões periódicas que registram a migração do campo de dunas. As dunas parabólicas presentes na lateral externa do campo de dunas apresentam-se com geometria assimétrica, com o braço esquerdo sempre muito maior que o direito, e formando longos rastros lineares na planície de deflação. Na parte interna do campo de dunas, as fácies deflacionares extinguem-se, dando lugar a cadeias de dunas transversais e barcanóides que podem apresentar interdunas encharcadas, montes residuais e, no caso de cadeia barcanóide, extensões lineares. As frentes de avanço principais exibem lobos deposicionais com formato em planta parabólico, enquanto as frentes secundárias de avanço, na margem interna do campo de dunas, são compostas por cordões de precipitação elevados (aproximadamente 15m).

Orientador: Paulo César Fonseca Giannini
Programa: Geologia Sedimentar
Agência financiadora: FAPESP